



Ano 48 | Número 801 | Julho / 2025 | www.jornalcocamar.com.br



Ser agricultor é plantar um futuro para todos.

Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol é nosso

A Cocamar tem investido em diversas iniciativas para aprimorar seu inventário de GEE e reduzir sua pegada de carbono

A Cocamar Cooperativa Agroindustrial, sediada em Maringá, tem se destacado no cenário nacional por suas práticas inovadoras e sustentáveis. Em 2024, a cooperativa aderiu ao Programa Brasileiro GHG Protocol, reforçando seu compromisso com a gestão ambiental e a transparência na contabilização de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

MENSURAÇÃO - Desenvolvido em parceria pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Ministério do Meio Ambiente, o GHG Protocol é um dos principais padrões internacionais para a mensuração de emissões. Já no último ano a Cocamar obteve o Selo Prata, demonstrando sua evolução na implementação de práticas ambientais responsáveis. Agora, em 2025, a cooperativa alcança um novo marco ao conquistar o Selo Ouro, reconhecimento máximo concedido pela FGV para inventários completos, verificados por terceiros e divulgados com total transparência.

ESTRATÉGIAS - A Cocamar tem investido em diversas iniciativas para aprimorar seu inventário de GEE e reduzir sua pegada de carbono. Entre as principais ações, estão:

- monitoramento detalhado das emissões de todas as etapas produtivas;
- adoção de tecnologias mais limpas e eficientes em seus processos;
- capacitação de cooperados para práticas agrícolas sustentáveis;
- aumento da área de reflorestamento para compensação das emissões.

SUSTENTABILIDADE - Essas medidas não apenas garantem a conformidade com padrões internacionais, mas fortalecem a reputação da cooperativa como uma organização comprometida com a sustentabilidade.

RECONHECIMENTO - A conquista do Selo Ouro coloca a Cocamar entre as empresas líderes na gestão ambiental no



setor agroindustrial. Além disso, a cooperativa tem sido reconhecida em diversas premiações, como o Selo ODS Ouro, o Selo Mais Integridade do Ministério da Agricultura e Pecuária e a inclusão no ranking das 100 Empresas Mais Inovadoras do País.

INCENTIVO - “Com essa nova

certificação, a Cocamar reafirma seu papel na construção de um futuro mais sustentável”, afirma o presidente executivo Divanir Higino. Para ele, a conquista é também um incentivo para que outras empresas do setor adotem práticas responsáveis e transparentes na gestão de emissões de GEE.



Estrada Oswaldo de Moraes Corrêa, 1.000. Fone: (44) 3221-3007
CEP 87065-240 - Parque Industrial Cocamar - www.cocamar.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (2022/2025)

Luiz Lourenço (presidente), Luiz Pio Lonardoní (vice-presidente),
Afonso Akioshi Shiozaki (diretor-secretário), Adalto Lazzarin, Anderson
Rufato, Antonio César Pacheco Formighieri, Cleber Veroneze Filho,
Fred Frand Frandsen, Johny Nakashima, José Rogério Volpato,
Luis Antônio dos Reis, Luiz Henrique Pedroni, Paulo Vinícius Tamborlím,
Sérgio Luis Viúdes e Valdomiro Peres Júnior

CONSELHO FISCAL 2025

Daniilo Paiva Trugilo, Guilherme Martins Gomes dos Santos,
Leandro Camillo (efetivos), Natália Tormena, Ricardo
Cypriano, Vadeir José Pereira (suplentes).

DIRETORIA EXECUTIVA

Divanir Higino - presidente
José Cicero Aderaldo - vice-presidente

SUPERINTENDENTES

Alair Zago - Administrativo e Financeiro
Osmar Liberato - Operações
Leandro Cezar Teixeira - Relação com o Cooperado
Anderson Alves Bertolleti - Negócios
Arquimedes Alexandrino - Concessionárias

MISSÃO

Atender o Cooperado, assegurando a perpetuação
da Cooperativa de forma sustentável

VISÃO

Crescer com rentabilidade

VALORES

• Rentabilidade • Qualidade • Confiabilidade • Ética • Transparência
• Equidade • Pessoas • Responsabilidade Socioambiental • Segurança

POLÍTICA INTEGRADA DA QUALIDADE

Estamos comprometidos com a obtenção de resultados e a
satisfação de nossos clientes e cooperados, através da
melhoria contínua de nossos processos orientados
pelos princípios da Governança Cocamar.

1. Liderança e governança.
2. Estratégia e resultados.
3. Riscos.
4. Relações com partes interessadas.
5. Cooperativismo.
6. Mercado.
7. Social.
8. Ambiental.
9. Qualidade e Segurança do Produto.
10. Processos.
11. Cadeia de Suprimentos.
12. Melhoria.
13. Pessoas.
14. Saúde e Segurança Ocupacional.
15. Informação.



Fone: 44 3028-5005 - www.jornalcocamar.com.br

Jornalistas: Rogério Recco (DRT-087) e Marly Aires
Editoração Gráfica: André Bacarin

Registro: Este periódico foi matriculado no Cartório
Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Maringá,
sob número 8, livro B, folha 4.

Representante Local
Isa Simões - 44 - 3028-5005 - 99963-3500

Representantes nacionais
Agromidia Ltda - 11 5092-3305
Guerreiro Agro Marketing - 44 3026-4457/99180-4450

Ainda é tempo de corrigir o solo para a safra de verão

O produtor necessita promover ajustes na gestão do negócio a fim de ser mais eficiente e não depender tanto da sorte

O período de semeadura da safra 2025/26 começa em setembro e, até lá, o produtor precisa tomar algumas medidas que são indispensáveis para tornar a lavoura mais tolerante a previsíveis veranicos, que acabam comprometendo o seu resultado. Vale ressaltar: não há como controlar o tempo, mas é possível minimizar os seus efeitos.

Isto se torna ainda mais necessário diante da expectativa, no próximo ciclo, de preços abaixo do patamar histórico para a soja, no mercado internacional (a menos que se tenha nesse cenário a interferência de fatores como conflitos geopolíticos, a disparada do dólar ou uma redução da safra americana). De qualquer forma, fica evidente: o produtor necessita promover ajustes na gestão do negócio a fim de ser mais eficiente e não depender tanto da sorte.

Não há outro caminho: a permanência no setor depende, cada vez mais, do aumento constante das médias na lavoura para enfrentar os desafios naturais de uma atividade a céu aberto e cujos custos estão sempre em elevação.

Mas o que, basicamente, o produtor deve fazer? Para início de conversa, a cada duas safras, promover uma completa análise de solo em sua propriedade, visando a necessária correção

com calcário e gesso. Para facilitar, além de orientação técnica especializada, a Cocamar mantém campanha permanente para o fornecimento desses corretivos, oferecendo condições especiais de pagamento, e conta com prestadores para a execução do serviço.

Manter o solo devidamente corrigido é o mínimo a fazer para explorar o potencial tecnológico dos insumos e garantir que a produtividade evolua, mas é preciso ir além nesses cuidados e, por meio de seu departamento técnico, a Cocamar pode orientar detalhadamente. Possibilitar que as plantas aprofundem as raízes e adotem um manejo correto para cobertura, por exemplo, fazem parte da estratégia para tornar a lavoura mais tolerante a um eventual estresse hídrico, de forma que mesmo em anos difíceis haja rentabilidade.

Isso é demonstrado por produtores que trabalham assim e são muitos os exemplos entre os cooperados. A evolução, como já dito, é essencial para a sobrevivência, mas o que se observa, ainda, é uma preocupante dispersão de produtividade nas regiões atendidas pela cooperativa, em que as médias caem fortemente quando da ocorrência de veranicos, incluindo os de curta duração, e continuam patinando mesmo em anos favoráveis. E uma das causas, por incrível que isso

possa parecer, é a falta de correção do solo.

Converse o quanto antes a respeito desse assunto com o profissional técnico de sua unidade.

Continuar contando somente com o fator sorte pode ser pouco em um setor que requer, cada vez mais, profissionalismo, planejamento e mentalidade empresarial.



Divanir Higino, presidente da Cocamar



Contar só com a sorte pode ser pouco em um setor que requer, cada vez mais, profissionalismo, planejamento e mentalidade empresarial

Vale da Cegonha, um berço de campeões

Dos cinco melhores desempenhos na Prova de Ganho de Peso, na Expoingá, quatro foram de animais nascidos na fazenda da família Brandão, que utiliza proteicos e minerais Cocamar

Situada em Centenário do Sul, a cerca de 90km de Londrina, a fazenda Vale da Cegonha é uma referência para o Paraná e o país em melhoramento genético de nelore. Ali, há mais de 60 anos, a família Brandão investe na produção de matrizes e reprodutores e, para se ter uma ideia da qualidade de seus produtos, dos touros que ficaram entre os cinco primeiros colocados na Prova de Ganho de Peso realizada em maio durante a Expoingá 2025 em Maringá, quatro eram da propriedade.



COMPETIÇÃO - A competição aconteceu entre os dias 7 de março e 6 de maio nas instalações do Parque Internacional de Exposições de Maringá, reunindo 33 touros de criatórios selecionados, período em que foram alimentados exclusivamente com rações produzidas pela Cocamar. Os seis animais representantes da Vale da Ce-

gonha obtiveram o 1º, o 2º, o 3º e o 5º lugares, além do 7º e do 12º.

RESULTADO - Nos 60 dias de prova, o campeão adquiriu 163kg, com a excepcional média de 2,71kg/dia, enquanto o segundo somou 155kg e média de 2,58kg/dia; o terceiro, 144kg

e média de 2,40kg/dia; e o quinto, 136kg e média de 2,26kg/dia.

HISTÓRICO - Proveniente do interior paulista, o casal de pioneiros Nelson Ferreira Brandão e Olga Rossi Brandão se fixou em Londrina com o intuito de aproveitar as oportunidades que surgiam no norte do Paraná, onde investiu na pecuária de corte. Começou, então, a fazer melhoramento do gado a partir de reprodutores nelore adquiridos do pioneiro Celso Garcia Cid, que introduziu a raça no Brasil. Quem conta é Afrânio Brandão, um dos filhos, que presidiu a Sociedade Rural do Paraná no período 2016/18 e atualmente responde pela presidência do conselho superior da entidade.

TRADIÇÃO - Engenheiro civil, a

exemplo de Márcio, seu irmão, com quem divide a gestão da propriedade, Afrânio cita que a Vale da Cegonha "é uma fábrica de matrizes e reprodutores nelore e há mais de seis décadas sua família investe no melhoramento genético da raça, possuindo atualmente um plantel PO (Puro de Origem) de alta qualidade". Filha de Afrânio, a médica-veterinária Karina também participa diretamente das atividades.

MARKETING - Para o produtor, participar de competições como a Prova de Ganho de Peso na Expoingá "é um marketing fabuloso, com uma repercussão muito eficiente. Fomos procurados, depois disso, por muitos compradores". Na fazenda, ele menciona o rigor em relação a todos os cuidados com o rebanho. "Aqui é tudo mantido a



base de pastagem e, quando há a desmama, fornecemos um proteinado para os bezerros. Já para os animais que vão a leilão, dedicamos um tratamento diferenciado, ministrando um pouco de ração”, acrescenta.

NÚMEROS - Com 634 hectares (262 na medida em alqueires paulistas), a fazenda possui atualmente cerca de 1 mil cabeças, entre as quais 400 matrizes PO, bezerros e garrotes. As fêmeas são inseminadas entre 14 e 15 meses, quando atingem cerca de 300kg, utilizando IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo) – com taxa de fertilidade de 54 a 55% - e monta natural no terceiro cio. “Começamos a inseminar ainda na década de 1960”, acrescenta Afrânio.

GENÉTICA - Na visão do produtor, a soma de vários fatores leva ao sucesso da Vale da Cegonha. Além do permanente investimento em genética, a gestão conta com modernas ferramentas, incluindo a genômica: “temos muita informação precisa nas mãos, resultado de alta tecnologia, o que ajuda a prevenir erros. É diferente do que se fazia no passado, quando quase tudo era no olho”.

COMIDA - Outro ponto fundamental é a disponibilidade de comida: ele ressalta que capim de qualidade é o alimento mais barato. Em relação a isso, há

três anos os proprietários começaram a fazer a reforma dos pastos utilizando um novo sistema: o arrendamento de área a um terceiro para produção de soja. “São 30 alqueires por ano (72,6 hectares) que vão rodando”, explica Afrânio, ao salientar que esse modelo melhora muito a qualidade do solo e quebra o ciclo de pragas. Ao final, o parceiro deixa a área plantada com o capim determinado pelos proprietários, havendo atualmente o predomínio da braquiária ruziziensis.

PRODUTIVIDADE E CONFIANÇA - “Toda vaca precisa parir, temos essa preocupação com a produtividade”, observa Afrânio, ao afirmar que a taxa de prenhez é de 80%. A isso se soma a transparência em relação aos produtos ofertados: “não vendemos nenhum animal que apresente algum defeito e isso fortalece a confiança na nossa marca”. A desmama acontece quando os animais atingem entre 220 e 250 quilos, sendo os tourinhos comercializados a partir de 16 meses, com 400kg em média.

PARCERIA - Para completar, a fazenda conta com parceiros como a Cocamar, da qual adquire seus produtos. “A Cocamar nos fornece proteinados e minerais com uma qualidade muito boa e a um preço competitivo, e isso tem trazido para nós muitos bons resultados”,



comenta o produtor, destacando o atendimento prestado pela médica-veterinária Telma Pereira Forza, da cooperativa.

COLABORADORES - Cinco famílias residem na propriedade, que tem como gerente Vanderlei João da Silva. “A relação de confiança com os colaboradores, vários deles muito antigos é, também, um fator de sucesso do nosso negócio”, destaca o produtor.

EXCELÊNCIA - “Por ser uma propriedade de reprodução, com cria e recria sem a necessidade de adquirir bezerros no mercado, a gente observa o manejo correto, a nutrição adequada, a genética cada dia mais avançada, a parte de sanidade dos animais, e tudo isso conta para chegar a uma alta qualidade de matrizes e futuros touros”, afirma a médica-veterinária da Cocamar, Telma Pereira Forza.

ALIMENTAÇÃO - Em relação aos produtos da Cocamar, ela explica que os bezerros consomem o mesmo mineral fornecido às suas mães, o Altofós 40, sendo que dois meses antes da

inseminação artificial é utilizado o Altofós 90. Já os bezerros, após a desmama, são suplementados com Altofós Proteico Plus Z. “Na fazenda, todos os animais recebem suplementação cem por cento fornecida pela cooperativa, inclusive os equinos, com o Altofós Equinos e a Ração Equinos 15%.

MELHORES ANIMAIS - “Importante ressaltar que com o manejo adequado da propriedade, utilizando um padrão genético reconhecido, é possível trazer essa qualidade dos futuros touros que vão estar nas fazendas do Paraná e do Brasil. A Vale da Cegonha fornece os melhores animais para que os pecuaristas produzam carne de alta qualidade”, ressalta o zootecnista Luis Henrique Pangoni, da cooperativa, que acompanhou Telma e o Jornal Cocamar na visita à propriedade.



Assista a reportagem sobre o berço dos campeões



Produzir com confiança é investir com proteção.

*Linhas de custeio e
seguros rurais para cada
fase da sua lavoura.*

Com o Sicredi, você acessa crédito para custear sua produção e conta com seguros rurais que protegem contra imprevistos como clima, pragas e oscilações de mercado. Uma solução completa para quem valoriza planejamento e segurança.

**Fale com o especialista Agro da sua agência e
prepare sua safra com tranquilidade.**

Sicredi Dexis

www.sicredidexis.com.br

 **Sicredi**

Milho e trigo sofrem com geadas

Perdas ainda estão sendo avaliadas, mas variam bastante de uma região para outra conforme a intensidade das geadas e estágio de desenvolvimento das lavouras

A sequência de geadas ocorridas este ano, sendo a primeira mais leve e a segunda de maior intensidade e abrangência, deve trazer prejuízos para boa parte dos produtores de milho e trigo na área de ação da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, que possui uma rede de estações meteorológicas instaladas em suas unidades de atendimento nas regiões noroeste e norte do estado. Em vários municípios, os valores foram próximos de zero grau ou até mesmo negativos.

PERDAS - As perdas ainda estão sendo avaliadas pela equipe técnica da Cocamar, mas variam bastante de uma região para outra conforme a intensidade das geadas e estágio de desenvolvimento das lavouras em cada local. Na média, entretanto, o gerente técnico da Cocamar, Rodrigo Sakurada diz que a equipe técnica da Cocamar estima uma perda média de 10%



considerando todas as regiões de atuação da cooperativa.

BAIXA ALTITUDE - Nas regiões de altitudes mais baixas, como Maringá, as geadas atingiram as lavouras de forma generalizada e não só nas baixadas. As lavouras de milho, entretanto, se encontravam em estádios mais avançados, sendo que cerca de

10% das áreas já foram colhidos. "A partir do estágio R6, temos a maturidade fisiológica da planta, fase em que praticamente não temos danos por geada", explica Sakurada.

MAIS ATRASADO - Já nas regiões de altitudes mais altas, como Tamarana, as geadas também atingiram todo o município. Porém o fato de boa parte das lavouras estarem em um período de desenvolvimento mais suscetível, as perdas podem ser maiores do que na região de Maringá. "O ano mais chuvoso, com baixas temperaturas e o mês de março com pouca umidade fez com que a safra de milho fosse 'esticada', atrasando o desenvolvimento das lavouras. Como as geadas pegaram muitas lavouras numa fase mais crítica, o potencial de dano nestas regiões acaba sendo maior", afirma Sakurada.

COLHEITA - A qualidade do grão também preocupa, já que de-

pendendo da fase do milho e da intensidade da geada pode resultar em menor qualidade, sujeito a descontos maiores na classificação. "Só teremos uma melhor avaliação da situação, tanto quanto às perdas reais de produtividade e quanto à qualidade do grão quando esse milho atingido pelas geadas começar a ser colhido", ressalta Sakurada. Para os próximos 15 dias a tendência é de tempo mais seco e com temperaturas aumentando um pouco, o que deve favorecer o avanço da colheita.

CALAGEM E PALHADA - "Após a colheita é hora de o produtor também se preocupar em coletar solo fazer as correções com calagem e gessagem para a próxima safra e trabalhar com cobertura do solo, visando auxiliar a próxima safra de soja com um bom volume de palhada, para o caso de veranicos além de auxiliar muito no manejo de plantas daninhas", orienta o gerente técnico.





AGRICULTURA DE PRECISÃO

Tecnologia e estratégia para mais resultados no campo

Levamos tecnologia ao campo para aumentar sua produtividade e reduzir custos, com amostragem de solo georreferenciada, análises na plataforma Unisolo e aplicações precisas com drones, garantindo decisões mais seguras e uso inteligente dos recursos.

📞 44 4009-3800

🌐 www.unicampo.coop.br

dia do
cooperativismo



A verdadeira **força** está
na **união de propósitos**.



É mais que top, é GTOP-GBR.

📷 /GTOPGBR

f /GTOPGBR

🌐 WWW.GTOPGBR.COM.BR

Geada Negra de 1975 completa 50 anos

Participação do estado na cafeicultura brasileira caiu de 48% naquele ano para 0,1% em 1976

Rogério Recco

Início da manhã de 19 de julho de 1975. O governador Jayme Canet Júnior aterrissa no Aeroporto Regional Gastão Vidigal em Maringá. Só ele, além dos pilotos. Faz muito frio e o objetivo da inesperada visita à cidade não poderia ser outro: no dia anterior, a pior geada do século devastara a cafeicultura estadual.

MANCHETE - “Não sobrou um pé de café”, era a manchete de capa da Folha de Londrina naquele dia. Londrina, que se vangloriava de ser a Capital Mundial do Café, tentava ainda dimensionar o estrago causado pela geada, mas havia uma unanimidade: nunca se vira um desastre de tal proporção no estado, a cafeicultura era o carro-chefe da economia paranaense até aquele momento. E todos tinham, também, uma certeza, incluindo o governador: o Paraná enfrentaria tempos difíceis.

ANOS DIFÍCEIS - O próprio Canet era de uma família de cafeicultores, com propriedade em Bela Vista do Paraíso. Por isso, sentia na pele o que dezenas de milhares de produtores estavam passando naquele momento. A safra de 1975 havia sido colhida,

mas as dos anos seguintes estariam irremediavelmente perdidas.

VISITA - Poucos sabiam que o governador desceria naquele início de manhã em Maringá, quase ninguém o aguardava. Apenas alguns poucos técnicos do escritório local da Secretaria da Agricultura. Ele embarcou em um veículo e foi levado para ver cafezais onde hoje é a Avenida Guaiapó, ao lado do Parque de Exposições que tinha o nome do presidente Emílio Garrastazu Médici.

ABALADO - Só havia cafés por ali, todos queimados. Canet entrou na lavoura, examinou. Cabisbaixo, parecia abalado. Aquela região da cidade representava com fidelidade a situação da cafeicultura. Realmente não havia sobrado um único pé de café.

COCAMAR - Dali, o pequeno grupo dirigiu-se à sede da então Cooperativa de Cafeicultores de Maringá Ltda (Cocamar), na Avenida Prudente de Moraes. Ao chegar, o governador viu vários produtores que estavam sentados no saguão do prédio e foi ao encontro deles, para puxar conversa. Ouviu o que já sabia, que as perdas haviam sido totais, que já na véspera o vento gelado



Governador Jayme Canet Júnior observa lavoura de café em Maringá

começara a queimar as lavouras e o cheiro de folhas queimadas estava por toda parte.

NADA IGUAL - Prenúncio de que algo de muito grave estava por acontecer. Ouviu que no amanhecer do dia 18 tudo se encontrava sob gelo e até mesmo a água dos cochos dos animais e das caixas d'água haviam congelado. A vegetação rasteira e endurecida dos quintais e da roça, quebrava quando alguém a pisava. Muitos daqueles agricultores nunca tinham visto nada igual e o governador, impactado com os relatos, procurava se mostrar solidário. Quando alguém o reconheceu e perguntou se era ele mesmo, ali na frente de todos, o governador do estado, Canet respondeu: “governador e cafeicultor”.

SABOR AMARGO - Foi juntando rapidamente uma multidão no local e não demoraram a avisar a diretoria da cooperativa, no pavimento superior do prédio, que o governador do estado chegara de surpresa e estava ali, no térreo, de prosa com cafeicultores cooperados. Desceu então, rapidamente, o presiden-

te Constâncio Pereira Dias para saudar a autoridade e fazer um relato da situação nas regiões atendidas pela entidade. Ao final, o governador aceitou o convite para degustar um sanduíche na cantina da cooperativa, sentado em uma banquetta, onde também provou uma xícara de café, cujo sabor amargo, mais do que nunca, fazia jus ao sentimento dos cafeicultores paranaenses naquele momento.

ZERO - Para se ter uma ideia da dimensão da famosa geada negra de 1975, a área cultivada com café foi reduzida a zero da noite para o dia, ao mesmo tempo em que milhares de famílias de trabalhadores perderam suas ocupações nas fazendas, desencadeando o êxodo rural, um dos mais dramáticos movimentos sociais da história do país. O Paraná nunca mais seria o mesmo. Naquele ano, o estado havia colhido 10,2 milhões de sacas de café, 48% da produção brasileira. No ano seguinte, a safra se reduziu a míseras 3,8 mil sacas. Nenhum grão chegou a ser exportado e a participação paranaense caiu para 0,1%.

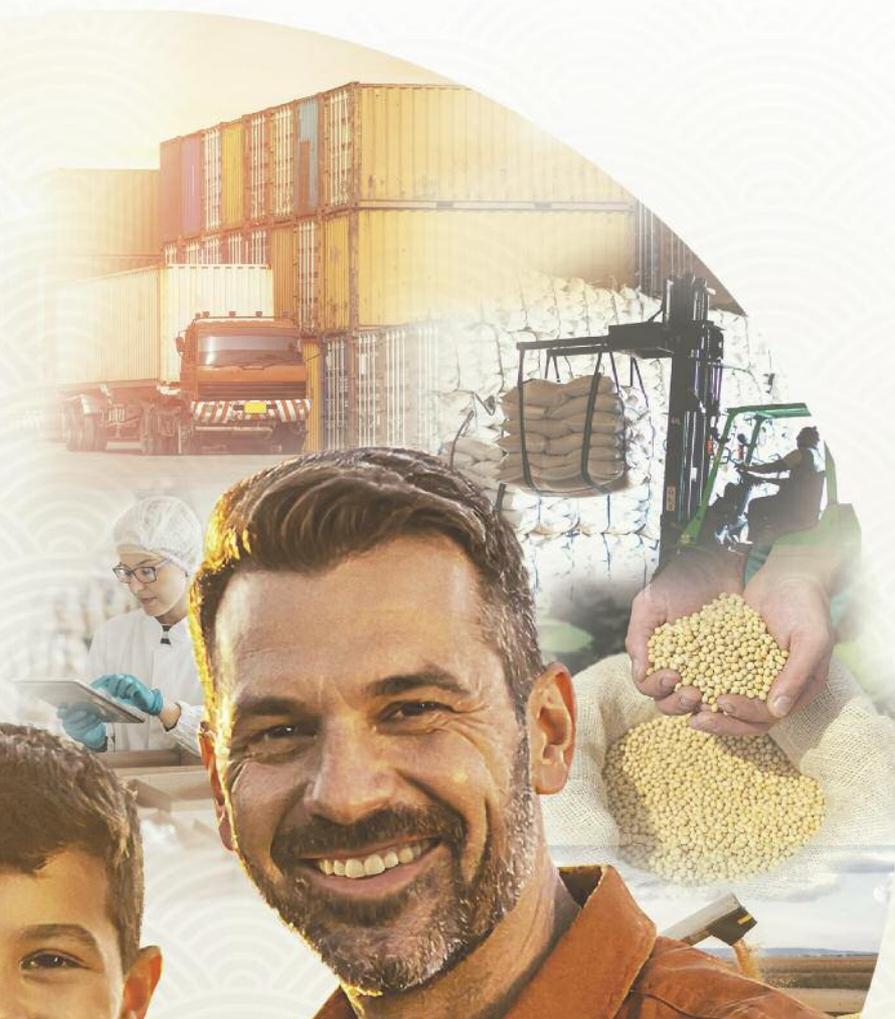




**Agricultura
é a nossa vida**

No mês do cooperativismo,
a **IHARA** agradece a **COCAMAR**
por todo o empenho dedicado
ao setor mais importante
do nosso país.

Parabéns por cultivar uma
agricultura forte e que não
para de crescer por conta do
elo que a cooperativa cria entre
as tecnologias e o cooperado.



**Se tem agro forte,
tem cooperativismo.**

Plano Safra deixa a desejar

Para lideranças do setor agropecuário, apesar de alguns pontos positivos do programa, recursos são insuficientes e juros muito altos

Com estimativa de crédito de R\$ 605 bilhões para custeio, comercialização e investimentos nos próximos 12 meses, o governo lançou o Plano Safra 2025/26, destinando R\$ 89 bilhões para a agricultura familiar e R\$ 516,2 bilhões para a empresarial. O montante representa alta nominal de 1,5% frente aos R\$ 508,6 bilhões do ciclo anterior. No entanto, descontada a inflação acumulada de 5,32%, não há ganho real.

FAMILIAR - Do total destinado a agricultura familiar, R\$ 78,2 bilhões vão para o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). O restante será para garantia de safra e investimentos, com juros de 3% ao ano para a produção de alimentos e 2% para a produção de orgânicos e agroecológicos, taxas que foram mantidas.

EMPRESARIAL - Com relação a agricultura empresarial, R\$ 414,7 bilhões são para custeio e comercialização e R\$ 101,5 bilhões para investimentos, com aumento médio de juro para o setor de 1,5% a 2%. Pronamp, programa de apoio ao médio produtor, que tinha taxa de 8% no plano passado, terá 10% neste. O RenoAgro sobe de 8,5% para 10%; o Moderfrota, de 11,5% para 13,5%, e o custeio empresarial, de 12% para 14%. Dos R\$ 516,2 bilhões anunciados para a agricultura empresarial, a grandes e médios produtores, somente R\$ 113,8 bilhões são recursos a juros controlados pelo governo. O restante, ou seja, 78% são juros de livre mercado.

ROBUSTO? - Para o governo é um plano robusto e recorde. Segundo o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, foi um desafio montar esse Plano Safra. O aumento da Selic de 10,5%, há um ano, para 15% levou a redução dos investimentos na poupança, diminuindo o dinheiro ofertado à agropecuária. Mas, para lideranças do setor, mesmo ressaltando alguns pontos positivos, o plano ficou muito a desejar: os custos são crescentes e o valor a ser liberado não cobre a inflação do período. Além disso, boa parte da programação de crédito acaba não chegando ao setor.

TRANSFERÊNCIA - Com avanço das CPRs - Cédulas de Produto Rural, juros mais altos (entre os mais altos da história dos Planos Safra) e queda dos recursos subsidiados, novo plano indica maior dependência do setor privado e menor participação do Estado. Lideranças alertam que a redução dos recursos subsidiados mostra que o governo está transferindo para o mercado financeiro a responsabilidade de sustentar a produção rural. Em um país com desigualdades regionais, riscos climáticos e uma taxa de juros elevada, essa mudança pode acentuar o endividamento e a exclusão produtiva dos agricultores que mais precisam de apoio.

INACESSÍVEL - "Com juros próximos da taxa Selic atual [de 15%], o crédito rural se torna praticamente inacessível para a maioria dos produtores, sobretudo em um momento de elevado endividamento no campo", disse nota divulgada pela Associação dos Produtores de Soja e



Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT), que ressaltou que parte significativa dos recursos será captada via CPR lastreadas em Letras de Crédito do Agro-negócio (LCA), instrumentos privados sem taxas controladas.

INCERTEZAS - Para o Sistema FAEP, os juros altos podem dificultar ou até inviabilizar o acesso aos recursos. "A inviabilidade deste canal por parte do governo federal tem dificultado o planejamento da agropecuária, fazendo com que os agricultores e pecuaristas convivam com falta de recursos, juros altos que elevam ainda mais o custo de produção e incertezas em diversos pontos, como o seguro rural", afirmou o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. "Esse Plano Safra é mais uma prova de como o governo federal não está olhando para o setor agropecuário como deve e merece", complementou.

EQUALIZAÇÃO - Ainda, o Sistema FAEP alerta que os recursos para equalização (para cobrir a diferença entre os juros praticados no mercado e a taxa ofertada nas linhas de financiamento do governo) podem ser insuficientes. As entidades paraenses defendem, no mínimo, R\$ 25 bilhões para opera-

lizar o Plano Safra. A Lei Orçamentária Anual de 2025 prevê R\$ 14 bilhões para a subvenção econômica das operações de crédito rural.

SEM RECURSOS - "Na temporada passada, os recursos para equalização das taxas de juros acabaram já no início do ano. Com isso, bancos e corretoras, não conseguiam oferecer os financiamentos nas taxas de juros previstas no Plano Safra. Na prática, os financiamentos não saíram", apontou Meneguette. "Ou seja, sem recursos suficientes para a equalização, corre o risco de os produtores rurais não conseguirem acessar as linhas de crédito, mesmo antes do fim da temporada", reforçou.

NÃO É APOIO - "O governo anuncia um plano de R\$ 516 bilhões, mas só tem controle real sobre 22%. O restante é dinheiro dos bancos, a juros de mercado. Não se pode vender isso como apoio estatal ao agro. No fim, o governo gasta pouco e transfere o custo ao produtor", disse o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, deputado Pedro Lupion. Segundo Lupion, o impacto da alta da Selic vai impor um peso inédito à produção. Mesmo com parte do crédito rural operando com equalização, o custo adicional só com

STIHL

ONDE TEM AGRO, TEM STIHL

Precisando de uma força extra no trabalho diário? A **motosserra STIHL MS 162** é a solução ideal para uma ampla variedade de tarefas. Combinando tecnologia e potência, é perfeita para uso em casa e em pequenas propriedades. Corta lenha e galhos com eficiência e conta com a durabilidade que só a STIHL garante.

STIHL.COM.BR



@STIHLBRASIL



STIHL BRASIL



@STIHL OFICIAL



STIHL BRASIL OFICIAL

RECURSOS

▶▶ juros será de R\$ 54 bilhões, podendo ultrapassar R\$ 58 bilhões se considerados os efeitos da tributação sobre instrumentos como as LCAs.

SEGURO - Mas, segundo lideranças do setor, a grande ausência no programa do governo foi uma definição para o seguro rural. "O grande problema foi o des-caso em relação ao seguro rural. Não foi anunciado nada", afirmou Bruno Lucchi, diretor técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em um período de aumento de catástrofes climáticas, o setor depende cada vez mais de uma política clara sobre o assunto.

SEGMENTAÇÃO - "O Plano Safra 25/26 para a agricultura fami-

liar e empresarial não respon-dem à altura à importância estratégica que a agricultura tem no Brasil. Os valores anunciados ficaram bem abaixo, inclusive, da inflação", disse Lucchi, apontando que foram mantidos os juros para determinados produtos da agricultura familiar, como os voltados à cesta básica. Mas, produtos como soja e pecuária de pequenos produtores passarão a pagar uma taxa de 8%. "Mostra uma segmentação desses produtos da agricultura familiar que também precisam de crédito, mas terão uma taxa bem maior", disse.

SEM COBERTURA - O técnico da CNA disse também que o aumento na taxa de juros, de 8% para 10%, do Pronamp preocupa

muito porque o médio produtor está tendo um distanciamento muito grande das taxas da agricultura familiar e não houve um aumento do enquadramento da agricultura familiar. Isso sem falar que o teto de enquadramento do Proagro caiu de R\$ 325 mil para R\$ 200 mil em dois anos, deixando produtores intermediários sem cobertura adequada.

COMPETITIVIDADE - Em nota, a Sociedade Rural Brasileira demonstrou insatisfação com o novo Plano Safra, apesar de reconhecer o esforço do Ministério da Agricultura e Pecuária na busca de recursos para o programa, mas considera os volumes insuficientes e as taxas de juros inadequadas. Além disso, a

entidade entende que o corte de 5,4% nos programas de máquinas, irrigação e armazenagem limita o avanço tecnológico e a produtividade futura, comprometendo a competitividade do setor no médio e longo prazo.

PREOCUPAÇÃO - "Nos preocupa muito a forma que esse plano foi apresentado. O Brasil e o mundo vivem um momento muito complexo. Temos crises geopolíticas, aumento nos custos de produção, fertilizantes, combustíveis, fretes internacionais. Isso impacta diretamente no Brasil. Precisariamos de um Plano Safra robusto para que o produtor seguisse investindo e aumentando sua produção e produtividade", concluiu Lucchi.

Sicredi Dexis anuncia liberação de R\$ 4,2 bi

A Sicredi Dexis vai disponibilizar R\$ 4,2 bilhões em crédito rural no Plano Safra 2025/26, valor maior do que o concedido no ciclo anterior, de R\$ 3,01 bilhões em cerca de 10 mil operações. Os recursos estão disponíveis para produtores no Paraná e em São Paulo, onde a cooperativa atua. Deste valor, serão disponibilizados R\$ 3,5 bilhões em linhas de custeio e comercialização e outros R\$ 700 milhões para investimentos. Os recursos poderão ser contratados para produtores enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp) e demais produtores.

RECURSOS - Os recursos são controlados e livres. Os controlados estão disponíveis pelo Plano Safra, com taxas subsidiadas pelo governo federal, que anunciou em 1 de julho R\$ 516,2 bilhões para impulsionar o agro brasileiro. Trata-se de uma alta de R\$ 8 bilhões em relação à safra anterior.

MUDANÇAS - No Plano Safra, o governo elevou as taxas de juros,

que ficarão entre 8,5% e 14% ao ano, contra 7% a 12% do ciclo anterior. Entre as mudanças anunciadas, o crédito de custeio passa a exigir as recomendações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc). Outra novidade é a autorização para o financiamento de rações, suplementos e medicamentos adquiridos até 180 dias antes da formalização do crédito.

RENDA - O limite de renda para enquadramento no Pronamp passou de R\$ 3 milhões para R\$ 3,5 milhões por ano, permitindo que mais agricultores tenham acesso às condições do programa. Já o Moderagro e Inovaagro foram unificados para simplificar o acesso. Para incentivar as práticas sustentáveis, os produtores enquadrados no Pronamp e demais produtores têm redução de 0,5 ponto na taxa de custeio. E também podem ser custeadas a produção de sementes e mudas de essências florestais, nativas ou exóticas.

LINHAS - Na Sicredi Dexis, as linhas são disponibilizadas nas seis regionais: Maringá, norte e



noroeste do Paraná, norte paulista, leste e centro-leste paulista. É preciso ser associado à cooperativa e possuir imóvel rural como proprietário ou arrendatário. Os produtores devem apresentar projeto, orçamento ou plano técnico com os itens que serão financiados e os imóveis beneficiados pela liberação dos recursos. Todas as 113 agências contam com especialistas agro.

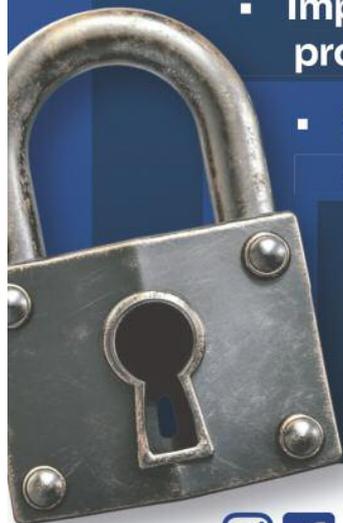
SISTEMA SICREDI - A Sicredi Dexis é a maior cooperativa do Sistema Sicredi, que tem atua-

ção em todos os estados brasileiros e anunciou R\$ 68 bilhões para os produtores, uma alta de 10% em relação ao período anterior. Deste total, o Sicredi estima liberar R\$ 24,3 bilhões para custeio, R\$ 12,5 bilhões para investimentos e R\$ 1,7 bilhão para comercialização e industrialização, além de R\$ 24,6 bilhões em crédito por meio da Cédula de Produto Rural (CPR). Com carteira agro de R\$ 102 bilhões em saldo, é a maior instituição financeira privada do agronegócio no Brasil.

PLANEJAMENTO PATRIMONIAL E SUCESSÓRIO

HOLDING FAMILIAR / RURAL

- Governança familiar
- Gestão de negócio/atividade
- Planejamento tributário adequado
- Revisão e/ou elaboração de contratos especiais do agronegócio
- Implementação de técnicas e estratégias de proteção patrimonial
- Viabilidade e constituição de estruturas societárias e sucessórias (holding)



Consulte-nos sem compromisso



Aponte a câmera e acesse o site



+20 anos de experiência

R\$ 700M+ em Patrimônios Protegidos

@paulokidoconsultor

(44) 99155-2526

Av. Duque Caxias, 882, Torre II, 7º Andar, Sala 708 – Edifício New Tower Plaza.

arkeiro
NORTOX

**COM ARKEIRO NORTOX,
O CONTROLE DAS
PLANTAS DANINHAS
É CERTEIRO!**



Arkeiro Nortox é precisão, tecnologia e resultado!

Acesse o QR Code e saiba mais.



Na avaliação 7 DAE, realizada na cultura de soja, em Tamarana/PR, safra 2024-25, o resultado foi uma **lavoura mais limpa e com melhor desenvolvimento inicial.**

CONFIRA O RESULTADO:



ARKEIRO 0,2



Testemunha

PODE CONFIAR.
É DA NORTOX.

nortox.com.br
/nortoxbrasil
@nortoxsa
/nortox-sa

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

NORTOX

Oportunidade para investir em irrigação

Não é apenas uma ferramenta para produzir mais. Tecnologia se paga com a diferença de volume colhido em comparação a lavoura de sequeiro

Com os recursos para financiamento anunciados pelo governo federal, por meio do Plano Agrícola e Pecuário 2025/26, os produtores tem a oportunidade de adquirirem o seu equipamento de irrigação. A observação é do gerente técnico comercial de irrigação da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, Thassio Monteiro, ao explicar que embora os juros para o Proirriga (Programa de Financiamento para Agricultura Irrigada) do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) sejam caros, devido aos aumentos recentes da Taxa Selic, hoje em 15% ao ano, a aquisição pode ser vantajosa para o produtor paranaense.

SEGURANÇA - Isto porque, segundo Thassio, o governo do estado renovou portaria conce-

dendo um subsídio de 5% para promover um abatimento das taxas de juros. "O principal ponto a ser observado com a irrigação é que o produtor consegue garantir a sua produtividade em anos mais difíceis, além de alcançar altas produtividades em anos de clima normal. Quem possui irrigação, foge da sazonalidade climática", ressalta o gerente, ao mencionar que nos últimos três anos, dois foram considerados ruins devido aos veranicos ocorridos nos períodos mais críticos da lavoura de verão, principalmente.

PLANEJAMENTO - "Sem a irrigação, não há como o produtor fazer um planejamento do seu negócio", acrescenta, citando ainda que quem conta com esse recurso, se encoraja a investir mais em tecnologias para fomentar a sua produtividade.



SE PAGA - O gerente destaca também que a irrigação não é uma ferramenta da qual se lança mão apenas para produzir mais e, sim, equipar-se com uma tecnologia que acaba se pagando com a diferença de volume colhido em comparação a uma lavoura de sequeiro. "Quando nós, da Cocamar, iniciamos um projeto de irrigação com um produtor interessado, fazemos todo um detalhamento que envolve a parte ambiental, elétrica, construção civil, enfim. Orçamos tudo isso e juntamos essas informações em planilhas que simulam as condições bancárias, para que o produtor possa enxergar que com a diferença entre uma lavoura irrigada e de sequeiro, ele não só conseguirá pagar a sua máquina tranquilamente, como vai sobrar dinheiro nes-

se prazo de financiamento, que é de oito anos, sendo um de carência".

SATISFAÇÃO - Thassio lembra que uma família da região de Maringá, depois de investir em uma estrutura de irrigação para soja e milho, ficou tão satisfeita com os resultados que em menos de um ano decidiu adquirir o seu segundo pivô. "A irrigação com pivô central não está focada apenas em soja e milho, mas também em pastagem, podendo aumentar consideravelmente a produtividade animal, e até mesmo frutíferas, como pomares de laranja em formatos circulados, que acompanham a movimentação do equipamento". Ele completa afirmando que a tecnologia está disponível na Cocamar e acessível ao produtor paranaense.



Investir para inovar e crescer

Três secretários de Estado visitam a Cocamar para fomentar o desenvolvimento de setores agropecuários

Diretoria, superintendentes e gestores de diversas áreas da Cocamar Cooperativa Agroindustrial receberam dia 12/6, em Maringá, três secretários de Estado: Marcio Nunes (Agricultura e Abastecimento) Marco Brasil (Indústria, Comércio e Serviços) e Norberto Ortigara (Fazenda), que estavam acompanhados, entre outros, do diretor-presidente da Invest Paraná, Eduardo Bekin. Ao longo da semana, o grupo visitou várias cooperativas do Paraná para fortalecer o alinhamento de projetos com o objetivo de fomentar o desenvolvimento da atividade agropecuária.

FIDC AGRO PARANÁ - O secretário Norberto Ortigara apresentou o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios nas Cadeias Produtivas do Agro (FIDC Agro Paraná). O projeto inédito foi lançado pelo governo do Estado na B3, em São Paulo, para o financiamento do agronegócio. A meta, segundo ele, é alavancar R\$ 2 bilhões, com aporte inicial de R\$ 150 milhões da Fomento Paraná, que já dispõe de R\$ 200 milhões para impulsionar fundos da mesma natureza. A gestão do FIDC Agro Paraná é da Suno Asset, escolhida em chamada pública.

GUARDA-CHUVA - O FIDC Agro Paraná funciona como uma espécie de "guarda-chuva", sob o qual cooperativas e empresas integradoras podem participar, por meio da criação de outros fundos vinculados, e oferecer condições facilitadas de financiamento para melhorias e ampliação das atividades agrícolas com compra de máquinas, equipamentos, sistemas de irrigação e logística.



COOPERA PARANÁ - O Programa de Apoio ao Cooperativismo da Agricultura Familiar (Coopera Paraná) também foi apresentado. Trata-se de uma política governamental com o objetivo de fortalecer as cooperativas e associações por meio de ações integradas entre setores público e privado. Nos últimos anos o programa atendeu 117 entidades, beneficiando aproximadamente 30 mil agricultores familiares. Os investimentos alcançaram mais de R\$ 92 milhões.

INTEGRAÇÃO - Entre os investimentos do governo do Estado apresentados estão os cerca de R\$ 3,7 bilhões em recursos para melhorias em estradas rurais, dentro do programa Estradas da Integração. Desse total, R\$ 2 bilhões serão para pavimentação de trechos relevantes, especialmente aquelas ligadas às cadeias de produção de leite, suíno, frango e peixe.

MANUTENÇÃO - O governo também está destinando R\$ 3,7 milhões para que municípios e consórcios municipais comprem maquinários que servirão para

manter as estradas em perfeitas condições de trafegabilidade. Os equipamentos ajudarão também no manejo de solo, terraplanagem e auxílio na infraestrutura de produção, podendo auxiliar ainda nas áreas urbanas.

MELHORIAS - "São investimentos importantes para a chegada de insumos e saída de produtos, como também para garantir qualidade de vida aos moradores das regiões rurais, que também terão melhoria no acesso a escolas, hospitais, turismo e melhor comodidade no dia a dia", disse o secretário Marcio Nunes. Ele afirmou que o investimento em estradas faz parte do esforço que o Estado tem feito para melhorar a conservação de solos e água, de combate à erosão e de aumento da fertilidade do solo.

RENOVAPR - O trabalho que tem sido feito para ampliar o uso de energia renovável no Paraná, por meio do Programa Paraná Energia Rural Renovável (RenovaPR), também está sendo apresentado. Prestes a completar quatro anos, o programa, executado pelo IDR-Paraná, já

acatou 9.770 projetos. Foram investidos R\$ 1,53 bilhão, com o Estado equalizando as taxas de juros para agricultores familiares. Para médios e grandes, a equalização é de 3 pontos percentuais até investimentos de R\$ 500 mil, e de 5 pontos percentuais para biogás/biometano.

ACESSO - Os representantes do Estado também têm discutido com as lideranças das cooperativas formas de ampliar o acesso à energia de qualidade no meio rural. A intenção é fazer pelo menos 12 mil ligações trifásicas nos próximos cinco anos.

INOVAÇÃO - "O potencial econômico da agropecuária paranaense, aliado à força das cooperativas, coloca o Paraná em destaque no cenário mundial. Essa relevância leva o Governo do Estado a concentrar esforços, em suas diversas áreas, para oferecer as melhores condições à atração de investimentos no setor, com o objetivo de melhorar a vida das pessoas no presente e preparar o Estado para o futuro. E a inovação é o caminho", disse o secretário Marcos Brasil.

O aprimoramento da equipe técnica

Objetivo é prestar atendimento de alta qualidade para que os cooperados tenham os melhores resultados

Visando a prestar um atendimento de alta qualidade aos cooperados, a Cocamar prioriza investir constantemente na capacitação e atualização de sua equipe técnica. Somente entre os dias 28 de maio e 18 de junho, os profissionais da cooperativa tiveram cerca de 40 horas de treinamentos sobre temas diversos, ministrados por especialistas de empresas e instituições como a Embrapa.

PREPARADO - “Nossa preocupação é manter a equipe técnica sempre bem-preparada para orientar os cooperados e possibilitar que obtenham os melhores resultados possíveis em seus negócios”, afirma o gerente técnico Rafael Furlanetto, que coordena esse trabalho.

DIAS DE CAMPO - A capacitação dos técnicos ocorre durante o ano todo e é uma das frentes da Cocamar voltadas à transferência de tecnologias aos produtores, compondo uma ampla programação que

inclui várias outras iniciativas. Entre as quais, inúmeros dias de campo nas regiões onde estão localizadas as 116 unidades de atendimento nos estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, além de reuniões e palestras técnicas.

TRIGO - No dia 28/5, eles participaram de uma sessão de 1h30m com o Dr. Leandro Vargas, pesquisador da Embrapa Trigo, que discorreu sobre Manejo de Plantas Daninhas nessa cultura. E, no dia 3/6, o corpo técnico debateu durante três horas a respeito de Manejo de Doenças na Cultura do Trigo com a especialista Dra. Camila da empresa OR Genética e Sementes.

MILHO - Dia 29/5, foram quatro horas de muita informação no Treinamento Campo e Conhecimento com abordagem sobre Milho de Segunda Safra, ministrado por palestrantes diversos.

FUTURO - O programa Propriedade do Futuro, que visa



transferir as melhores tecnologias em maquinários John Deere aos produtores, foi o tema no dia 30/5 de uma capacitação envolvendo integrantes do Departamento Técnico da Cocamar e profissionais da concessionária Cocamar Máquinas, com duração de três horas.

SEMENTES - Por sua vez, o treinamento com foco em Qualidade de Sementes, promovido nos dias 10 e 11/6 e finalizado em 1º/7, com total de oito horas, tem como palestrante o pesquisador Alexandre Gazolla, da Embrapa Soja.

SOJA - Já no dia 13/6, o pesquisador Dr. Fernando Adegas,

também da Embrapa Soja, o Dr. Rubem Silvério, da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o Dr. Robson Osipe, da Estação Dashen, ministraram Treinamento Avançado em Manejo de Plantas Daninhas na Cultura da Soja, com carga de oito horas.

PLANTABILIDADE - Detalhes a respeito de Plantabilidade foram a pauta, no dia 17/6, de palestra com o Dr. Edson Tanaka, da empresa Tanaka Soluções Agrícolas, que teve a duração de oito horas. No dia 18/6, outros assuntos compuseram a programação da Estação do Conhecimento, com a participação de vários palestrantes e duração de duas horas.

SOLOS - Por fim, uma atualização técnica sobre o uso do DRES – Diagnóstico Rápido da Estrutura do Solo, bem como a utilização do penetrômetro (ferramenta destinada a aferir o nível de compactação do solo) e manejo de coberturas, dia 3/7, na Embrapa Soja em Londrina, com a participação de três pesquisadores da instituição: Henrique Debiasi, Júlio Franchini e Esmael Santos.



Meteoblue capacita colaboradores

Objetivo é dar informações mais precisas sobre as variações e tendências meteorológicas aos entrepostos e cooperados para o planejamento das safras

Começou no dia 20/6 uma programação de treinamentos envolvendo colaboradores de unidades de atendimento da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, a respeito da rede colaborativa de análises climáticas que vem sendo estruturada em parceria com a empresa suíça Meteoblue. A finalidade é disponibilizar informações mais precisas sobre as variações e tendências meteorológicas aos entrepostos e cooperados, com vistas ao planejamento das safras a partir do ciclo de verão 2025/26. A agenda prevê, numa primeira etapa, treinamentos em 25 unidades.

EMRESA - A Meteoblue, fundada em 2006 e uma das mais respeitadas companhias especializadas nesse setor em todo o mundo, conta com inteligên-

cia artificial própria que permite acompanhar o comportamento climático mediante atualizações permanentes, orientando o produtor quanto aos períodos mais assertivos para a realização de operações como semeadura, pulverizações e colheita. O padrão de previsão e análises adotado pela empresa é o mesmo utilizado nos Estados Unidos e Europa, por exemplo, o que representa um salto quando comparado ao que existe atualmente no Brasil.

AVANÇO - Conforme explicou Marcos Mattioli, da Meteoblue, nos treinamentos, são detalhados temas como a tecnologia na previsão de dados, a estação meteorológica "validando" as informações obtidas junto aos satélites, a fonte de dados, enfim, lembrando que a empresa é provedora e distribui-

dora de conteúdos especializados.

ESCOLHA - "Comentamos também por que a Meteoblue foi escolhida pela Cocamar", destacou Mattioli, ao ressaltar que nenhuma outra organização do agronegócio brasileiro possui uma ferramenta com essa mesma qualidade e que é fundamental para o desenvolvimento do agronegócio, além de possibilitar uma nova análise do seguro agrícola, acrescentando ainda que o Simepar (Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná) é apoiador do projeto.

SOLUÇÕES - "Trata-se de um serviço de alta confiabilidade e assertividade que atende ao interesse da Cocamar em oferecer soluções para que os produtores cooperados tenham mais segurança nas suas ativi-

dades, em tempos de recorrentes oscilações climáticas que acabam afetando a produtividade, como temos visto nos últimos anos", afirma o superintendente de Relação com o Cooperado da Cocamar, Leandro Cezar Teixeira.

ADESÕES - A inédita rede colaborativa proposta pela Cocamar já conta com a adesão de outras instituições, entre as quais a Sicredi Dexis, sendo que o objetivo é envolver 60 municípios da região noroeste do estado, em área de 16,5 mil quilômetros quadrados, onde serão instaladas 206 estações meteorológicas, uma para cada 80 quilômetros quadrados. Para os municípios, além da importância em relação ao setor rural, as análises auxiliam na gestão de obras e são fundamentais para a maior agilidade da defesa civil.



Em Floresta, alto nível de participantes

Eventos técnicos contaram com a participação de um grande número de cooperados

Apresentar o desempenho de vários híbridos de milho, bem como novas tecnologias, oferecendo aos participantes a oportunidade de dialogar e tirar dúvidas com especialistas de empresas parceiras. Foi com essa proposta que a Unidade da Cocamar de Floresta reuniu cerca de 150 convidados dia 14/6, entre cooperados e produtoras integrantes do núcleo feminino local, para um Dia de Campo na propriedade da família Celotto, situada ao lado da Unidade de Difusão de Tecnologias (UDT) da cooperativa. O evento contou, ainda, com a presença de representantes de 18 empresas parceiras.

DIFERENTE - “Procuramos fazer um dia de campo diferente”, comentou o gerente da Unidade, Claudinei Donizete Marcondes, ao explicar a escolha pelo sábado. “Nosso objetivo era que os participantes ficassem mais tranquilos e focados nas tecnologias apresentadas”, disse, ao destacar que a organização - muito elogiada - ficou por conta de dois engenheiros agrônomos da Unidade: Cesar Augusto Castro e Rodrigo Balilari Baladeli.

CIRCUITO - O formato acabou sendo, também, um diferencial. Na área cujo tamanho era de um alqueire (2,42 hectares), foram observadas condições de lavoura compatíveis à realidade,



como investimento em adubação média e duas aplicações de fungicidas. E para que o público tivesse acesso às explicações, foi organizado um circuito com 700 metros, estabelecendo-se paradas em pontos estratégicos.

APRESENTAÇÃO - Em resumo, as novidades agradaram aos participantes e, ao final o evento, houve a apresentação de uma dupla de Cianorte formada por cooperados. Uma manhã bastante agradável e com muita informação interessante.

Em Cambé, práticas sustentáveis

Os bons resultados da lavoura dependem da adoção de práticas sustentáveis e inovadoras. Por isso, dia 25/6, o Grupo Mais de consultoria técnica especializada da Cocamar Cooperativa Agroindustrial promoveu um evento técnico em Cambé, na região de Londrina, com a participação de produtores e especialistas.

PALESTRAS - Durante o encontro, que aconteceu na propriedade da família Zabini, o pesquisador da Embrapa Soja, Dr. Esmael Lopes dos Santos, discorreu sobre uso, manejo e conservação do solo, importância de plantas de cobertura, adubação verde e rotação de culturas. Outro destaque foi a apresentação do professor Denis Fernando Biffe, da Uni-

versidade Estadual de Maringá (UEM), que tratou do manejo de plantas daninhas de difícil controle, nas fases pré e pós-semeadura da soja.

ASSERTIVIDADE - “São temas essenciais que geram resultados positivos tanto do ponto de vista agrônomo quanto ambiental no sistema de produção agrícola, além de contribuírem para uma assertividade maior nas tomadas de decisão”, comentou o engenheiro agrônomo Osmar Buratto, do Grupo Mais, ao destacar que as práticas mencionadas contribuem para que, invariavelmente, o produtor tenha um desempenho superior à média regional. A iniciativa contou com o apoio dos Fertilizantes Viridian, da Cocamar, e das empresas parceiras Corteva, Yara e Raix.

EVENTOS - Ao longo do ano, a Cocamar promove centenas de eventos técnicos em todas as regiões sob a sua atuação, nos estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, com o objetivo de transferir conhecimentos e tecnologias aos cooperados, em relação aos quais, segundo Buratto, um dos principais desafios é elevar suas médias de produtividade para que se mantenham competitivos em seus negócios.

GRUPO MAIS - O Grupo Mais é um serviço de assessoramento técnico prestado pela cooperativa aos produtores que investem no incremento da produtividade segundo as práticas mais recomendáveis do mercado sob o ponto de vista agrônomo e ambiental.



Cooperados visitam UBS

Cooperativa é detentora de certificações de excelência tratamento de sementes que são renovadas anualmente

A Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) da Cocamar em São Sebastião da Amoreira, norte do estado, recebe periodicamente a visita de grupos de cooperados de várias regiões atendidas pela cooperativa, interessados em conhecer detalhes sobre a originação e o tratamento desse insumo, de cuja qualidade vai depender o sucesso da safra.

VISITA - No dia 18/6, por exemplo, cooperados das unidades de Uraí e Rancho Alegre foram recepcionados pelo integrante do Conselho de Administração e produtor local, Jhony Nakashima, e o gerente da UBS, Gustavo Ferreira.

QUALIDADE - Na oportunidade, após uma apresentação geral da estrutura, os visitantes foram informados que as Sementes Cocamar são produzidas

segundo as mais avançadas técnicas de cultivo, com manejo consciente e sustentável da lavoura, visando a fornecer um produto final de alta qualidade.

EXCELÊNCIA - Numa segunda etapa, os grupos percorreram as instalações, com destaque para duas áreas, em especial: o tratamento de sementes, processo em relação ao qual a Cocamar é detentora de certificações de excelência que são renovadas anualmente: o Selo Seed Solutions, concedido pela empresa Basf, e o SeedCare, da Syngenta; e o laboratório de qualidade, onde análises são feitas com metodologias reconhecidas e aprovadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), com o amparo da ISO 17025:2017, seguindo uma padronização internacional de requisitos técnicos e de gestão.



PRODUÇÃO - A Cocamar ingressou em 2018 no setor de beneficiamento de sementes, sendo que a estrutura em São

Sebastião da Amoreira produz anualmente cerca de 300 mil sacas de sementes de soja e 130 mil de sementes de trigo.

E a estação de pesquisa da LongPing

Acompanhados de profissionais técnicos da Cocamar, produtores cooperados das regiões de

Maringá e Londrina foram recepcionados no dia 6 de junho em Rolândia, norte do estado,

na estação de pesquisa da LongPing High-Tech, empresa parceira que atua no segmento de híbridos de milho e sorgo.

que inclui câmaras frias.



MANEJO - A longo da programação, o grupo conheceu o trabalho de manejo de pragas, doenças e plantas daninhas que afetam essas culturas, foi apresentado a pré-lançamentos de híbridos de milho de marcas Morgan, Brevant e Tevo, que pertencem à LongPing, e percorreu o moderno sistema de armazenamento de sementes,

CHINA - A companhia é parte do Grupo CITIC, o maior conglomerado econômico da China, presente em sete países, tendo chegado ao Brasil em 2017, com investimentos constantes em pesquisa e desenvolvimento, inovações e tecnologias. A LongPing High-Tech traz em seu nome o legado do histórico pesquisador Yuan LongPing, pai do arroz híbrido e reconhecido por seu trabalho em prol da genética das plantas.

Rolândia ganha casa nova

Com 405 metros quadrados, loja comporta área administrativa, assistência técnica e comercialização de insumos e tem dois armazéns

Foi inaugurada dia 4/7, abrindo a reunião pré-assembleia com os cooperados de Rolândia (PR), a nova unidade da Cocamar Cooperativa Industrial no município, situada na Avenida Iguazu 425, saída para Jaguapitã. Desde 2010, o atendimento aos produtores locais vinha sendo prestado em uma estrutura arrendada.

PRESENTES - Reunindo cerca de 110 participantes, entre cooperados e conselheiros, a solenidade contou com a presença do presidente do Conselho de Administração, Luiz Lourenço, e do presidente executivo Divanir Higino, além de gestores de várias áreas, recepcionados pelo gerente Paulo Damião e a equipe de colaboradores.

SEGUNDA CASA - Na oportunidade, Lourenço agradeceu aos produtores pela confiança e a efetiva participação, convidando-os para que façam da nova estrutura "a sua segunda casa". "Este é um espaço para que os cooperados realizem bons negócios e intensifiquem seu relacionamento", destacou.

ESTRUTURA - Com 405 metros quadrados, a loja comporta, como é padrão, área administrativa, assistência técnica e setores para a comercialização de insumos agropecuários. Foram construídos, também, dois armazéns, sendo um de 923 metros quadrados e outro de 2.560. O atendimento aos 554 cooperados do município é prestado por um quadro de 22 colaboradores. De acordo com o gerente Paulo Damião, cooperados elogiaram a nova unidade, situada em local

estratégico, além de ampla e por oferecer mais comodidade.

PRÉ-ASSEMBLEIA - A inauguração, que incluiu o descerramento de uma placa, foi um dos itens da reunião pré-assembleia realizada no município, evento promovido também, no período de 30/6 a 10/7, em todas as demais unidades, contemplando uma prestação de contas do desempenho da cooperativa no primeiro semestre e projeções para o segundo, entre outros assuntos.



Dia de campo reúne 200 produtores em Palmital

Aproximadamente 200 produtores, além de profissionais técnicos, participaram dia 2/7, em Palmital (SP), na propriedade da família Frandsen, de um dia de campo organizado pela unidade local da Cocamar Cooperativa Agroindustrial,

com foco na cultura de milho de inverno.

PRESTIGIADO - "Foi um evento muito prestigiado", citou o gerente Natan Borges, lembrando que a iniciativa contou com a participação de 20 empresas

parceiras, várias das quais designaram especialistas para uma programação de rápidas palestras voltadas ao manejo.

RESILIÊNCIA - Detalhe interessante, segundo ele, é que o dia de campo aconteceu dois dias

após a ocorrência de uma geada forte na região, "o que mostra a resiliência dos produtores e da cooperativa para continuarem trabalhando, de olho nas próximas safras".

EVENTOS - Centenas de realizações assim são promovidas ao longo do ano em todas as unidades da Cocamar, nos estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, o que reafirma o compromisso da cooperativa - com o apoio de empresas fornecedoras - de contribuir para o desenvolvimento técnico dos cooperados, em especial o aumento da produtividade.



Programa Cultivar preserva e inclui

Referência, iniciativa é reconhecida pelos resultados social, ambiental e econômico alcançados e pelas oportunidades oferecidas

Muito mais do que incluir de forma socioprodutiva as pessoas com deficiência intelectual e múltipla, o Programa Cultivar, desenvolvido pela Cocamar Cooperativa Agroindustrial em parceria com as Apaes (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) de Maringá e Rolândia, promove também a preservação ambiental.

RESULTADOS - Os resultados do Programa Cultivar para o desenvolvimento sustentável na comunidade são significativos e abrangem dimensões sociais, econômicas e ambientais. Esses resultados estão alinhados aos princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo inclusão, equidade e preservação ambiental de forma integrada, segundo Emanuelle Labegalini, Analista Social da Cocamar, que detalha:

SOCIAL - Socialmente, o programa promove a inclusão de

pessoas com deficiência intelectual e múltipla no mercado de trabalho. Mas, não se trata apenas de um modo de cumprir a legislação, e sim contribuir com o desenvolvimento de habilidades interpessoais e autonomia financeira do colaborador, fortalecendo sua autoestima e o senso de pertencimento, promovendo sua inclusão socioprodutiva. Com isso é possível transformar a comunidade em que está inserido, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária, ampliando a percepção social sobre a capacidade produtiva de pessoas com deficiência.

ECONÔMICO - Economicamente, o programa gera oportunidades de trabalho digno e renda complementar para os colaboradores e suas famílias, estimulando o crescimento local e a redução da desigualdade. São mais de 80 famílias impactadas com o programa. Os colaboradores tiveram suas vidas transformadas, pois a vivência no programa possibilitou autonomia financeira



e fortaleceu suas habilidades sociais e produtivas, onde a convivência mútua se transformou em uma rede de apoio entre os participantes, onde se sentem seguros e confortáveis.

AMBIENTAL - Ambientalmente, o programa incentiva a produção e doação de mudas nativas, colaborando com a recuperação de matas ciliares e áreas de preservação permanente, reforçando o compromisso com a sustentabilidade ecológica. Em muitas propriedades rurais dos 19 mil agricultores e pecuaristas ligados à Cocamar, no Paraná e estados vizinhos, as florestas foram formadas a partir de mudas de espécies nativas produzidas há 19 anos no viveiro mantido em Maringá e há 11 anos em Rolândia.

ESTRUTURAS - A Cocamar disponibilizou estruturas completas para o cultivo das mudas e espaços para atividades de desenvolvimento cognitivo e com-

portamental. Instrutoras capacitadas acompanham os colaboradores, promovendo seu crescimento pessoal e profissional. Nos viveiros, os participantes cumprem uma rotina diária sob acompanhamento especializado, semeando e cultivando as plantas que por algum tempo permanecem em tubetes, de onde são retiradas para que se desenvolvam.

FLORESTAS - Originadas nesses ambientes protegidos, mais de 50 mil mudas por ano são distribuídas gratuitamente para o meio rural, onde vão se tornar árvores de diferentes portes para enriquecer a flora, servir de abrigo e gerar alimentos para a fauna. Mas, os benefícios aos produtores rurais não se limitam à formação de florestas. O programa tem gerado benefícios econômicos significativos para os produtores rurais com o aumento da disponibilidade de água, que impulsiona a produtividade agrícola.



Cocamar participa da IFAMA 2025

O evento debateu caminhos para tornar a agricultura e a produção de alimentos mais sustentáveis, inclusivas e eficientes

A 35ª edição da Conferência Mundial de Agronegócio e Alimentos – IFAMA 2025, de 23 a 26/6 em Ribeirão Preto (SP), contou com a presença da Cocamar Cooperativa Agroindustrial. Foram cerca de 800 participantes de 20 países, que representaram empresas, instituições de pesquisa, e cooperativas, além de formadores de opinião, acadêmicos e produtores. O evento debateu caminhos para tornar a agricultura e a produção de alimentos mais sustentáveis, inclusivas e eficientes.



PARTICIPANTES - A Cocamar foi representada pelo presidente do Conselho de Administração, Luiz Lourenço (que preside também a Assembleia da Rede ILPF), o gerente executivo técnico Renato Watanabe (também presidente do conselho gestor da Rede ILPF), o superintendente administrativo e financeiro Alair Zago, o gerente de desenvolvimento de novos negócios, Rusti Federle, e o gerente executivo de governança, Gustavo Coelho. O grupo da cooperativa foi acompanhado, ainda, pelo presidente executivo da Rede ILPF, Francisco Maturro.

TENDÊNCIAS - De acordo com Alair Zago, “a IFAMA ofereceu uma oportunidade única para conhecer tendências e casos de sucesso no agronegócio global. As discussões reforçam a importância de continuar investindo em inovação, eficiência e sustentabilidade para garantir a perenidade do nosso modelo de negócio”.

MUDANÇAS - Em pauta na IFAMA 2025, as mudanças es-

truturais pelas quais vem passando o setor, com ênfase para as tecnologias que estão transformando a cadeia do agro, como agricultura de precisão, Inteligência Artificial, biotecnologia e digitalização do campo. Foram abordados, ainda, temas ligados à importância do cooperativismo para aumentar a competitividade e melhorar a renda dos produtores, especialmente frente aos desafios climáticos e às mudanças nas demandas dos consumidores. Além das palestras e painéis de discussão, a conferência incluiu exposição de tecnologias agrícolas e visitas técnicas a propriedades, entre outras atividades.

OPORTUNIDADE - Ao sediar o IFAMA, o país consolida sua posição como um dos principais atores no cenário global do agronegócio. A participação de líderes e especialistas internacionais é uma oportunidade única para o Brasil mostrar suas inovações e compartilhar experiências exitosas no setor agrícola. A Conferência foi realizada pela IFAMA

(Harven Agribusiness School e FB Group) que é uma organização internacional que reúne os principais acadêmicos, estudan-

tes, ONGs, lideranças políticas e profissionais dos setores de agronegócios e de alimentos em mais de 80 países.

Dia de Cooperar será em agosto

Diferente dos anos anteriores, o já tradicional Dia de Cooperar – conhecido como o Dia C, data em que o sistema cooperativista paranaense e brasileiro se une em um grande movimento de apoio ao terceiro setor –, não aconteceu no primeiro sábado de julho, quando da passagem do Dia Internacional do Cooperativismo.

MUDANÇA - Por ter sido 2025 declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o Ano Internacional das Cooperativas, o evento foi programado para 30 de agosto, sendo celebrado também no dia 28 daquele mês o Dia do Voluntariado.

PLANO DE AÇÃO - Na Cocamar, o lançamento do Plano de Ação das atividades relacionadas ao Dia C foi promovido no dia 25/6, estabelecendo-se os períodos das etapas: pré-registro, de 25/6 a 31/7; finalização do registro, de 1/8 a 5/9; e execução das iniciativas, de 30/6 a 30/8. De acordo com o Instituto Cocamar, cada unidade desenvolverá uma programação em seu município, enquanto na Administração Central as atividades vão ser direcionadas pelo Programa de Voluntariado, com calendário ainda a ser definido.

Yoorin:

Yoorin®
Fertilizantes

a força que impulsiona
a sua produtividade.

Quem produz sabe que **produtividade**
e **rentabilidade** começam no solo.

A **Yoorin**, empresa 100% brasileira,
entrega soluções **sustentáveis** e
exclusivas de **nutrição**, garantindo
um crescimento mais forte,
produtivo e **saudável** para
o campo.

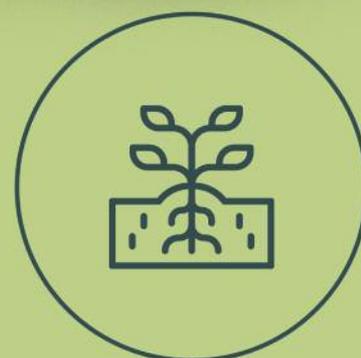
**Yoorin: Mais produtividade,
mais lucratividade,
mais sustentabilidade,
mais futuro para o seu negócio.**

**Conheça
nossas soluções.**



 www.yoorin.com.br

 [@oorinfertilizantes](https://www.instagram.com/oorinfertilizantes)



Novos Cooperados do mês

UNIDADE	COOPERADO	UNIDADE	COOPERADO	UNIDADE	COOPERADO
ÁGUA BOA - MT	Hgm Agricola Ltda Luiz Antônio Fregadolli Nabeiro	ITAPEVA - SP	Marco Antônio Ferreira Machado Nilton César Vicente Alves Junior	ROLÂNDIA	Irma Delongui Renata Jung
ANDIRÁ	Diana Fernandes Gimenes	IVINHEMA - MS	Diego Crestani de Souza	SABÁUDIA	Guilherme Valderrama Marcelo Luciano Pigaiani Pedro Pereira da Silva
ÂNGULO	Aliffer Augusto da Fonseca Patricia Margatto Bossi	JAPURÁ	Airton Ortiz Elza Martins dos Santos Belance Vitor Araújo Nadiele Carolina Marcal Valdez	SALTO GRANDE - SP	Wilson Antônio de Melo
ARAPONGAS	André Luiz dos Santos Donizete Aparecido dos Santos Mauro Goldin	LOANDA	Bruno Quadros de Paula Xavier Luiz Carlos Pazinato Valdir Saunite	SANTA CECÍLIA DO PAVÃO	Jozias Piza de Moraes
ASSAI	Gustavo de Oliveira Costabile Hélio Eiji Kimura	LOBATO	Edimara de Oliveira José Marcelo dos Santos Gabardo Victor Ronchi Garcia Luiz Carlos Benhozzi Maria Aparecida Pirani Leoni	SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP	Diego Augusto Ferrari Pedro Rodrigues Alves Silveira
ASTORGA	Sheyla Cristina dos Santos Leila Sala Ferreira	LONDRINA	Anabel Braguetto Aoki Samir Bahij Nasser	SANTA ISABEL DO IVAÍ	Berx Agropecuária Ltda
ATALAIA	Fábio Rodrigues Lopes	MARINGÁ	Fabiana Cremonais Ferreirinha Aparecido da Costa Lúcia Maria Villela Pedras Mário Matsuoka	SANTA MARIANA	Carlos Issamu Saito Flávio Hajime Saito Lucas Yoshio Saito Eder Sabadine Ferreira Ana Carolina de Silos Ferraz Baggio
BELA VISTA DO PARAÍSO	Eunice Picinini de Oliveira	NAVIRAÍ - MS	Loise de Lima da Rosa	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	Airto Rosa de Carvalho Delcrecio Batista de Oliveira Willian Braga Francisco
CAMBÉ	Luciano da Fonseca Pinto Michele Mologni Terezinha Janete Razente Vera Aparecida Geroldi Mologni Oswaldo Colombari	NOVA ESPERANÇA	José Antônio de Caires Wilson Takayama	SÃO JORGE DO IVAÍ	Elvis Justino dos Santos Evanildo Marquezi Perdomo Vilma Hernandez da Silva Ricoldo
CARLÓPOLIS	Eliana de Souza Rocha Gioviano Aparecido Eleoterio	NOVA FÁTIMA	Tereza Biondo Scarparo	SÃO SEBASTIÃO DA AMOREIRA	Adir dos Santos José de Moura Lucas André Fagundes Ferreira
CHAPADÃO DO CÉU - GO	Onilson Surdi	NOVA LONDRINA	Oscar da Silva Sérgio Roberto da Mata Silva Teodoro Carneiro Kravuttschke	TAMARANA	Paulo Massao Nakaoka Tiago Augusto Astuti
CIANORTE	Antônio Lyuiti Kayama Tiago Zapparoli Obici	PAIÇANDÚ	Tânia Rocha Bossoni	TERRA BOA	Fausta Santin Valério
CRUZÁLIA - SP	Burcardo Geller	PALMITAL - SP	Alice Alves de Oliveira Antônio Carlos Fadel Júnior Luciana Moraes Tronco	TERRA RICA	Alexandre Luiz Pereira Briso Filho Cicero Celestino da Silva Maria Alice Azoia Lukiantchuki
DOURADINA	Nélson Pedroso Vitorino Colombo	PARANAÍ	Eduardo Luiz Campano Santini	TUNEIRAS DO OESTE	Ana Rosalina Lopes Aparecida Carvalho Cruz Martins Elis Rodrigues Martins João Barandrecht Fiori
DR. CAMARGO	Vinicius de Oliveira Calvi	PÉROLA	Marcos Alexandre Scantamburlo Sirley Erthal Angeleli Dechechi	UMUARAMA	JLC & Pezão Agropecuária Ltda Remy Jose Fontana
FLORAÍ	Maria de Lourdes Marinozi	PRADO FERREIRA	Solaine Martins Ortega	URAI	Jair Gil Masatochi Ito Rubens Janoni Sandra Regina Nakamura Maeda
FLORESTA	Amanda Yumi Komagome Elizabeth Keiko Nishiyama Komago Fernanda Saori Komagome	PRESIDENTE PRUDENTE - SP	Edson Luiz Bonifacio		
IEPÊ - SP	JRNL Participações Ltda	PRIMEIRO MAIO	Ademir Francisco Maria Cristina Bondezan Adriana Bergamasco Vieira Futiga Milena Yuri Hara		
IPORÃ	Oldemar Stiebe				
ITAPEVA - SP	Alberto Alex Vicente Alves Emanuel Ferreira Fogaça Lázaro Augusto de Almeida Prado Manoel Ramos de Barros				

RECICLAR É PRECISO

EMPRESA AMIGA DO MEIO AMBIENTE

cinfer

CATRACAS • MÁQUINAS DE ESTICAR ARAME
DOBRADIÇAS • CORREIÇAS • TRINCOS
FERRAMENTAS • E MUITO MAIS

Rua Plon. Victório Marcon, 466
MARINGÁ • PARANÁ • BRASIL
44 3027-2288 0800 602 2288

www.cinfer.com.br
@cinferoficial
/cinferoficial

Do campo até o destino
Sua carga sempre nas melhores rotas

A GRANEL - ENSACADO - CARGA FRACIONADA - COMBUSTÍVEIS - BIOMASSA

(44) 3218-3600
0800 704 4798

cocamar
TRANSPORTES

O que fazemos em vida, ecoa pela eternidade

Em memória daqueles que deixaram seu legado na história da Cocamar,
falecidos entre 21/05/2025 e 20/06/2025

Therezinha Martins Mendonça

* 16/09/1939 † 24/05/2025
Unidade: Astorga
Data de admissão: 27/04/2000

Elza Laguna Turquino

* 04/06/1942 † 26/05/2025
Unidade: São Jorge do Ivaí
Data de admissão: 01/09/2004

Euclides Mancini

* 01/08/1936 † 05/06/2025
Unidade: Cambé
Data de admissão: 13/07/2010

Oscar Tsuyoshi Hisamura

* 08/08/1948 † 06/06/2025
Unidade: Assaí
Data de admissão: 18/03/2021

Edvino Simão Faria Neto

* 23/08/1959 † 09/06/2025
Unidade: Astorga
Data de admissão: 19/08/2010

Hermann Geory Westphal

* 17/03/1930 † 18/06/2025
Unidade: Arapongas
Data de admissão: 20/07/2010



Adeus a Lefèvre, Van Kaike e Thiesen

O falecimento de três importantes personalidades que muito contribuíram para o desenvolvimento da Cocamar, enlutou a cooperativa nos meses de junho e julho. Primeiro, no dia 11/6, o consultor de mercado Roberto Lefèvre, do Escritório Lefèvre de São Paulo, que participou da história da organização em suas primeiras décadas, orientando na comercialização de algodão e outros produtos. Depois, no dia 29/6, o primeiro presidente do



Sistema Ocepar, Guntolf van Kaike e, por último, no dia 7/7, do também ex-presidente do



Sistema Ocepar, Wilson Thiesen, lideranças essas que contribuíram para a construção e a



consolidação do cooperativismo paranaense, hoje um exemplo para o mundo.

Piscicultura Produção de Alevinos
PIRACEMA (44) 3263-4445
99914-4445

CRIAR PEIXES É NOSSA PAIXÃO

Venda de Alevinos cultivados e nativos, Filé de Tilápia, Aeradores, Acessórios, temos tudo o que você precisa para a criação de peixe. O melhor Filé de Tilápia fresco da região.

Av. Kakogawa - 2306 - Jardim Cidade Campo - Maringá - PR

LEILÕES JUDICIAIS DE FAZENDAS NO BRASIL!

955ha	NOVO SÃO JOAQUIM/MT	R\$ 20.776,00/ha
162ha	próx. CASSILÂNDIA/MS	R\$ 14.700,00/ha
185ha	SÃO ROQUE DE MINAS/MG	R\$ 12.703,00/ha
692ha	CAMPOS LINDOS/TO	R\$ 2.500,00/ha
1.216ha	CERRO CORÁ/RN	R\$ 447,00/ha
3.000ha	CANTO DO BURITI/PI	R\$ 275,00/ha

Centenas de fazendas leiloadas, temos essas e outras MELHORES que essas!

LEILOESJUDICIAIS.COM.BR

Classificados

Máquinas



VENDO COLHEITADEIRA Massey Fergusson 56-50, não cabinado, ano 1985-B, em bom estado de conservação, revisão em dia, lataria, mecânica e com pneus bons, acompanha uma Espigadeira 4 linhas original da Massey Fergusson ano 1993. Valor: R\$ 40.000,00. Contato com Gilmar pelo fone 44 99135-2934 (Vivo) ou 45 99929-1270 (Tim).

VENDO Trator Massey Ferguson 235, ano 1980, valor R\$ 35.000,00, tratar com Ari Bagatim no fone (43) 99135-3659.

Equipamentos



PULVERIZADOR DE LARANJA, (BERTÔ), Modelo Ômega, 2.000 litros, - Cambé/PR. Tratar com 43 99936-0601 ou 99936-0877.

ESPARRAMADOR ICOMAGRI no valor de R\$ 10.000,00 e um **PULVERIZADOR JACTO** 600 Litros no valor de R\$ 15.000,00. Tratar com Vanderley Sanches 043 99616-8515.

PULVERIZADOR, Jacto Columbia, Modelo Ad18, ano 2003, Valor a combinar, Tratar pelo fone 43 99180-0173 com Rodrigo.

PLANTADEIRA Fabricante Plant Center - Terraçu-S 13000 Premier - com Titanium 13 linhas, valor pedido R\$ 300.000,00. Contato pelo fone (44) 99977 1125, falar com Marcos Antonio Fanhani.

PULVERIZADOR Eco Ranger da Kuhn, ano 2020, 18 metros de barra e comando elétrico na abertura de barra e na água, no valor de R\$ 105 mil, e uma

PLANTADEIRA BALDAN, nove linhas, com botinha e disco duplo no adubo, ano 1999/2000, único dono, perfeitas condições. R\$ 32 mil. Contato pelo telefone (45) 99924-7933.

PLANTADEIRA EcoPlant Center Terraçús 11.000 ano 2012, articulada, pivotada, pipoqueira simples, marcador de linha, sensor semente, abre e fecha 1/2 Plantadeira facção dezarme, disco duplo e **DESCOMPACTADOR** de solo da Marca Panter Terramax Ouro, 05 astes de 65cm entre aste de arrasto, ano 2018. Tratar pelo fone (44) 99973-2248, falar com Alcindo Boatto - Florai - Pr.

PLANTADEIRA 11 linhas, Tatu, ano 2009, no valor de R\$ 95.000,00, **TRATOR NEW HOLLAND**, com 320 horas, ano 2019, no valor de R\$ 230.000,00, **BAZUCA** Tatu, ano 2019, no valor de R\$ 60.000,00 e **GRADE** 18/28, ano 2020, no valor de R\$ 52.000,00. Tratar pelo fone (043) 99913-2811, falar com Thomaz Steinbrecher.

PLANTADEIRA ABUDADEIRA modelo COP CA MH CSU PM400 S-0913, 9 linhas, ano 20/20 - marca Tatu, no valor de R\$ 300.000,00. Tratar pelo fone (15) 99640-4959, falar com Denise. Massari - Salto de Pirapora / SP.

PLANTADEIRA Kuhn pen PG 1200, disco de adubo e facção de adubo, ano 2012, com sensor de semente. Preço a combinar. Tratar pelo fone (44) 99119-5788, falar com o Luiz Palaro.

EQUIPAMENTOS MANDIOCA - PLANTADEIRA 2 linhas, Plant Center, Bazuca G2 ano 2021, R\$ 31.800,00; **ROÇADEIRA** frontal, Visanorte, ano 2021, R\$ 19.000,00; **ENXADA/CAPINADEIRA**, rotativa Agrimec Rotacarp R\$ 20.000,00; **MOTO CG** agro, com kit aplicador, sem placa, uso exclusivo no agro, R\$ 4.000,00. Tratar pelo fone (44) 99972-0804, falar com o Fernando Serrano.

Propriedades



VENDO CHÁCARA com 82.764m², na estrada Jurupoca, a 1.500 metros do asfalto, em Umuarama. Possui casa de madeira boa, curral de gado, energia elétrica, rodão d'água, formado de mombaça, 2.000 pés de eucalipto alonado e 7.000 pés de eucalipto. Valor: R\$ 550 mil. Tratar com José Costa, tel. (44) 99927-6678.

VENDO SÍTIO com 58,4 alqueire, mais 02 alqueires de reserva legal, totalizando 60,4 alqueires, Sendo: 02 Alqueires com eucaliptos, 16 piquetes, mais 02 praças de alimentação, mangueira, 03 casas, 02 Barracões, Área de lazer, sauna, pomar, toda cercada (cerca arame liso - 06 arames). Tratar com Caroline - Araruna/PR - (44) 3562-1196.

VENDO SÍTIO de 7,50 alqueires em Maringá, localizado na estrada Romeira, pagamento com plano lavoura/soja, Valor 3.800 sacas de soja por alqueire, Tratar com (66) 98156 7387 (Tim), (66) 98102 6464 (WhatsApp).

VENDO PROPRIEDADE em Jaguapitã-PR, com 35 alqueires de terra roxa, plantado laranja, de porteira fechada. Tratar com João Ricardo Bortolassi, fone (43) 99930-6562.

VENDO SÍTIO na estrada do Guerra em Maringá, a 3 km do Jardim Oriental, com 7,5 alqueires. Forma de pagamento: 5.000 sacas de soja por alqueire. Interessados entrar em contato pelo tel. 44 99103-6457, falar com Sérgio. OBS: prazo para comprador que seja cooperado tradicional da Cocamar.

VENDO FAZENDA Santa Catarina, em Engenheiro Beltrão (PR), com 118 alqueires, sendo 88 de plantio, com CAR e Georreferenciada, solo entre 45% a 75% argila, com nascente de água, represa com estrutura pronta para pivô instalada com motor e transformador, 3 barracões, 2 casas de funcionários e sede com piscina. Tratar com Ana Paula Gois - (71) 981211221.

Outros



VENDO Casa de alvenaria no centro de Cambé-PR. 230m² de área construída em terreno de 588m². Sem permuta. Contato: (44) 3354-5385 / 98856-7334. Tratar com Luciana.

VENDO Sobrado com 202,40 m², 3 dormitórios, no Jardim Oásis, em Maringá. Valor de R\$ 600 mil por R\$ 500 mil. Tratar fone 44 991025048.

VENDO CASA NOVA, em Floresta, Valor R\$ 160.000,00, Aceita-se troca por imóvel rural. Pagamos a diferença do valor. Tratar c/Denise Kobata 44 99917-0742.

VENDO CASA em Mandaguáçu, de material, aprox. 70m², na Rua Geraldo de Jesus Ramalho, 244. Aceita-se caminhão graneleiro no negócio. Valor: R\$ 120.000,00. Tratar 43 99665-6888 ou 43 99619-8884.

VENDO Imóvel de dois andares Londrina-PR, com 1260 m² de área construída. Possui 7 lojas e 24 salas comerciais. Valor a combinar. Tratar 43 3037-9788 ou 43 99997-2126.

VENDO Ford Ranger XLS 2.3, ano/mod: 2008/2009, gasolina 16 v, preta, vidro elétrico, ar condicionado, pneus BF, 3 lugares, 148 mil km. Valor a combinar. Tratar 18 99773-3540 com José Lazaro Tusco.

VENDO Belina 4x4, ano 1986, cor dourada, único dono, roda livre, chave geral, direção hidráulica, impecável. Tratar pelo fone 43 3254-3441, com Osvaldo.

VENDO Fiat Toro 2019/19, diesel, 4x4, preta, câmbio automático, cabine dupla, com 94 000km. Valor R\$ 120.000,00. Tratar com Cláudio José de Souza (41) 99159-5297.

Cooperado, esse espaço é seu.
Para anunciar, solicite ao
gerente de sua unidade.

SEMINOVOS COCAMAR MÁQUINAS



COLHEITADEIRA

Case 7230 + plataforma de corte 35F, ano 2014, 5.666 hs de motor e 3.938 hs rotor, peneira fixa, draper adaptada



COLHEITADEIRA

John Deere S550 + plataforma 630, ano 2014, 6.700 horas de motor e 4.800 horas de trilha, peneira fixa



COLHEITADEIRA

New Holland CR 9060 + plataforma 30F, ano 2013, 6.018 hs de motor e 4.110 hs rotor, peneira nivelante

COLHEITADEIRA

Massey Ferguson 9690 + plataforma de corte 25F, ano 2011, 3.494 hs motor e 2.325 hs rotor, peneira fixa e piloto e GPS



COLHEITADEIRA

New Holland TC 5070 + plataforma 20F, ano 2009, 6.200 hs motor, 4.850 hs trilha, saca palha nivelante, 20 pés caracol



COLHEITADEIRA

John Deere S430 + plataforma 622, ano 2018, 2.500 hs motor e 1.800 hs rotor e peneira sistema ATA



COLHEITADEIRA

John Deere S540 + plataforma 622, ano 2014, 4.206 hs de motor e 3.786 hs rotor, peneira nivelante



COLHEITADEIRA

John Deere STS9670 + plataforma 630, ano 2013, 4.493 horas de motor e 2.975 horas de trilha, peneira nivelante



COLHEITADEIRA

John Deere STS 9570 + plataforma 625, ano 2013, 5.950 hs motor, 4.240 hs rotor, peneira nivelante e pré disposta para piloto

COLHEITADEIRA

John Deere 1570 + plataforma 622, ano 2011, 4.703 hs de motor e 3.135 hs de trilha, peneira fixa



COLHEITADEIRA

John Deere STS 9470 + plataforma 622, ano 2013, 5.803 hs motor, 3.863 hs de trilha, nivelante 22 pés, caracol 2013, multi cooper



COLHEITADEIRA

Massey Ferguson 32 Advanced com plataforma 23 pés, ano 2012, 4.500 hs de motor, 3.250 hs de trilha, saca palha fixa 23 pés, caracol 2012



TRATOR

John Deere 6130J, ano 2012, 7.000 horas, cabinado, 130 CV



TRATOR

John Deere 5078E, ano 2018, 3.500 hs de motor, cabinado, 78 cv e 4 cilindros



TRATOR

New Holland TS 6040, ano 2010, 4.500 hs de motor, cabinado, 110 cv

AUTOPROPELIDO

Kuhn, modelo boxer 2000, ano 2018, 5.065 hs de motor, 30 mts de barra, piloto e GPS



AUTOPROPELIDO

John Deere M4025, ano 2018, barras de fibra, 763 hs de motor, 30 mts de barra, piloto e GPS



AUTOPROPELIDO

Jacto, modelo Uniport Star 2500, ano 2014, 9.446 hs de motor, 27 mts de barra, piloto e GPS



PLANTADEIRA

John Deere, modelo 1109, ano 2013, com 18X45, vácuo e botinha



PLANTADEIRA

Kuhn, modelo PDM PG900, ano 2020, com 9X45, vácuo, monitor sementes, botinha e marcador de linhas



PULVERIZADOR

Stara Imperador 2650, ano 2014, 5.000 hs de motor, 30 mts de barra, piloto e GPS

PLANTADEIRA

John Deere, modelo 1113, ano 2013, com 13X45, vácuo, inoculador, botinha e marcador de linha



PLANTADEIRA

Plantcenter Terraçus Premier, ano 2017, com 14x50, vácuo, botinha e marcador de linha



PLATAFORMA DE MILHO

Green System, modelo PI 1013 13 X 45, ano 2022



Cocamar Máquinas



Se interessou?

Entre em contato pelo
WhatsApp (44) 99706-0089

ou pelo
QR Code

